

SOCIALIZAÇÃO, OPÇÃO PROFISSIONAL E REPRESENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

*Elaine Cristina Vieira*¹

RESUMO

Investigou-se as representações da atividade física advindas das socializações primária e secundária entre os alunos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, antes e depois da entrada na universidade. Utilizou-se fontes teóricas da Sociologia Geral e História da Educação Física, e as técnicas de pesquisa do questionário e da entrevista. O universo da pesquisa foi composto pelos alunos que cursaram o 3o. ano, em 1995, do curso de Educação Física da UNESP, campus de Rio Claro.

UNITERMOS: Educação Física, Socialização, Representação Social.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa situa-se na área da Sociologia Geral e pretendeu investigar as relações entre a socialização informal ou primária e a formal ou secundária entre os alunos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física. Especificamente, pretendeu-se identificar a importância da experiência da atividade física na opção pelo curso de Educação Física, com vistas à descrição das representações da atividade física construídas em ambas as socializações.

Observação assistemática da realidade sugeriu que a prática da atividade física configura-se em experiência tangível para aqueles que optam pelo curso de Educação Física, anterior a e independente de sua constituição em opção profissional. Ocorre, pois, no âmbito da socialização primária, seja através do esporte, treinamento, dança ou como jogo, carregando consigo representações de origem sócio-culturais e históricas. Aliás, DAOLI (1992), observou a importância das atividades corporais da infância e juventude, dentro e fora da escola, bem como o tipo de formação desfrutada, como variáveis importantes para a opção profissional e pedagogias envolvidas na Educação Física. Neste sentido, procedeu-se à coleta de dados de acordo com os seguintes pressupostos:

1- Esperou-se encontrar uma alteração na representação da atividade física advindas da socialização primária, como consequência da experiência universitária.

2- Esperou-se encontrar representações diferentes nos cursos de Bacharelado e Licenciatura de acordo com suas diferentes características construídas na socialização secundária.

3- Esperou-se, ainda, encontrar correspondência entre as representações da atividade física antes da socialização secundária e a opção por Bacharelado e Licenciatura.

A coleta de dados foi realizada junto aos alunos do 3o. ano dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física - IB, UNESP, campus de Rio Claro. Este curso foi criado em 1984 nas modalidades "Licenciatura" e "Técnico de Desporto" e os professores da época da implantação foram lotados nos Departamentos de Zoologia e Educação (BUSCHINELLI, 1988, p. 41). Em 1986 foi criado o Departamento de Educação Física e em 1989 os cursos foram transformados em Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física.

Compuseram o universo desta pesquisa todos os alunos matriculados em 1995 no 3o. ano das duas modalidades de Educação Física hoje existentes. Este total, perfazia, na época, aproximadamente 50 alunos. Presentemente os alunos estão no 4o. ano.

Os dados foram coletados através de questionários e entrevistas. Inicialmente, se aplicou um questionário em toda a população da pesquisa com vistas a traçar seu perfil. A partir deste, identificou-se as experiências com atividade física anteriores ao ingresso na universidade e as motivações para a opção pelo curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física. Com base nestas informações, se procedeu à seleção de uma amostra intencional, com a qual foram feitas entrevistas visando resgatar as representações da atividade física advindas do processo de socialização.

THIOLLENT (1980), diz que esse tipo de entrevista procura resgatar normas, valores, representações, conseguindo informações mais profundas e construindo modelos da cultura e subcultura próprias para cada indivíduo já que estes são representantes da sua própria cultura em sua sociedade.

Certamente, foi considerado que as informações assim obtidas refletem a memória de um passado relativamente recente, porém reinterpretadas a partir de experiências do presente.

Responderam ao questionário, em 1995, 35 estudantes assim divididos: 16 alunos do curso de Licenciatura sendo 11 do sexo feminino e 5 do sexo masculino e 19 alunos do curso de Bacharelado sendo 12

¹Bacharelado em Educação Física
Instituição: UNESP de Rio Claro, PIBIC/CNPq.
Orientadora: Leila Marrach Basto de Albuquerque

do sexo feminino e 7 do sexo masculino, todos do 3o. ano de Educação Física.

Para a realização da entrevista, escolheu-se uma amostra intencional, cujo critério foi a avaliação da atividade física na socialização primária obtida através do questionário. Nas duas modalidades do curso, foram escolhidas, entre os sexos, uma visão negativa e uma positiva da atividade física em questão, o que resultou em 8 estudantes a serem entrevistados. Infelizmente, porém, uma entrevista não foi realizada (visão negativa, masculino, Licenciatura), embora tenha sido inúmeras vezes agendada com o discente e, em todas elas, ele não comparecia ou se disvencilhava do compromisso por motivos diversos.

1 - REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa teve como eixo conceitual o processo de socialização no sentido dado por BERGER e BERGER (1978), que compreende tanto a primária como a secundária. Afirmando: "A socialização primária é o processo por meio do qual a criança se transforma num membro participante da sociedade. A socialização secundária compreende todos os processos posteriores, por meio dos quais o indivíduo é introduzido num mundo social específico. Qualquer treinamento profissional, por exemplo, constitui um processo de socialização secundária". (p. 213-4).

Como na sociedade moderna a socialização secundária se faz através de organizações especializadas - sobretudo as escolas - permite tratar a opção profissional como a interiorização de submundos institucionais baseados na divisão de trabalho e na distribuição social do conhecimento. Este processo carrega consigo componentes normativos, afetivos, cognitivos, além de um aparelho legitimador, uma linguagem e rituais específicos, que visam sobrepor um novo conteúdo a uma personalidade já formada e um mundo já internalizado através da socialização primária. Conforme BERGER E LUCKMANN (1973), a socialização secundária, entendida como aquisição de conhecimento de funções específicas, é acompanhada de um conjunto de variáveis como: coerência entre os conteúdos da socialização primária e secundária, "status" do corpo de conhecimento em questão no interior do universo simbólico mais amplo, o caráter parcial dos submundos interiorizados e sua fragilidade em contraste com a inevitabilidade da socialização primária. Todos esses aspectos fazem parte da formação profissional universitária em Educação Física.

Assim, a opção por esta noção de Sociologia Geral apresenta muitas vantagens. Em primeiro lugar, ela é operacional para identificar as representações da atividade física advindas da cultura mais ampla e, posteriormente, da profissionalização. Com isto, acaba de inserir o processo educacional num contexto mais amplo -

o da cultura, o da sociedade e o da história - conferindo à educação científica dimensões mais abrangentes e complexas. Ademais, supre uma lacuna nestes estudos que, geralmente, se atêm aos processos pedagógicos escolares. Segundo DURKHEIM (1955), não existe uma Educação ideal porque esta varia com tempo e o meio. Mas para que haja educação é preciso uma hierarquia de gerações que constitua a socialização. Dentro dessa socialização é imprescindível uma certa homogeneidade, mas por outro lado é necessário uma certa diversidade para que ocorram as especializações e a educação se torne mais igualitária. Portanto, para que cada geração possa ser conservada será preciso uma entidade duradoura que faça a ligação de uma geração à outra.

Também a noção de representação se liga à de socialização. Entende-se representação no sentido durkheimiano como imagens da realidade empíricas construídas socialmente e que informam as ações de um grupo (DURKHEIM, 1989, p. 37 - 49). Neste sentido, o processo de socialização - primária ou secundária - seria responsável pela transmissão de experiências e representações coletivas da atividade física, seja de caráter "pré-científico", seja científico, que marcariam a sua história. Além disso, no seu clássico estudo, MAUSS (1974), mostra que as técnicas corporais compõem as maneiras pelas quais a sociedade, através da tradição, se utiliza de seus corpos. Os resultados dessas técnicas provêm da Educação, que procura sequenciar os encadeamentos e pode ser confundida com imitação. Existe um sequenciamento de técnicas corporais e estas são montadas pela e para a autoridade social, mas a educação fundamental de todas essas técnicas consistiria em fazer adaptar o corpo ao seu emprego.

Alguns autores, ao definirem o campo de atuação da Educação Física, acabam por retratar suas representações. Assim BENTO (Apud FARINATTI, 1991), preocupado com a prática da atividade física aponta o desporto como seu aspecto privilegiado. Já SÉRGIO (Apud FARINATTI, 1991), elege o lúdico e a motricidade como categorias predominantes. COSTA (1992), vê na Educação Física veículo para o lazer e a recreação e GUIRALDELLI Jr (1991), espera dela ações políticas voltadas para a resistência à ideologia burguesa.

Ao lado dessas convivem representações oriundas da socialização mais ampla que retratariam aspectos da história da Educação Física fora do mundo intelectual.

Enfim, esta é uma pesquisa descritiva que visa a identificar algumas variáveis sem, no entanto, procurar estabelecer relações de causalidade. Espera-se antes, mapear as inúmeras representações da atividade física associando-as aos processos de socialização primária ou secundária, entre os estudantes que optam por esta profissão.

1.1. A questão das modalidades: Bacharelado e Licenciatura

Os alunos que se inscrevem para o Vestibular da UNESP, recebem o "Manual do Estudante", onde constam as seguintes orientações para opção das modalidades Licenciatura e Bacharelado:

"LICENCIATURA: A Licenciatura tem por objetivo principal a formação de profissionais que atuarão junto ao ensino de 1o. e 2o. graus. Pode ainda, habilitar ao ensino de 3o. grau e aos diferentes campos de pesquisa que a área escolhida oferecer.

BACHARELADO: O Bacharelado tem por objetivo a formação de profissionais para os diferentes campos do saber, atuando, principalmente, em pesquisa. Faculta-se, entretanto, a habilitação ao ensino de 1o. e 2o. graus, desde que sejam cumpridas as disciplinas da Licenciatura, quando for o caso." É preciso ressaltar que essas informações são gerais para todos os cursos da Universidade, sem referenciais específicos às peculiaridades das inúmeras áreas da UNESP.

Alguns autores refletem sobre a questão do Bacharelado e da Licenciatura, na Educação Física, procurando destacar a importância das modalidades para o mercado de trabalho.

Segundo BARROS (1994), o curso de Educação Física da UNESP, campus de Rio Claro, se formou exclusivamente na modalidade Licenciatura. Mas por outro lado, contradições foram surgindo no que diz respeito à pesquisa e atividade profissional, exigindo a criação da modalidade Bacharelado. Esta modalidade, passou a atender as necessidades da sociedade com relação aos serviços especializados e também passou a ser fator significativo para a identificação da Educação Física como área de estudo acadêmico.

Assim, segundo o autor a Educação Física e os Esportes abrangem 3 manifestações básicas:- Educação Física e Esporte escolar - Educação Física e Esporte não escolar e Esporte de alto rendimento.

O campo de atuação das modalidades pode ser assim descrita segundo o autor:

Bacharelado: "Recreação e Lazer, Esporte de Alto Nível, Exercício e Saúde e Educação Física Adaptada".

Licenciatura: "É voltada para a preparação do profissional do ensino de 1o. e 2o. graus que devem possuir uma visão da função social da escola, sua história e dominar as técnicas e habilidades necessárias a elaboração, execução e avaliação de programas adequados para seus alunos (p. 5).

Mas, defende o autor, a importância de ambas as modalidades possuírem uma preocupação permanente com a formação de uma atitude científica.

LOVISOLO (1995), distingue as profissões em cursos disciplinares e cursos mosaicos. A Educação Física enquadra-se neste último tipo, já que não dispõe, segundo

o autor, de uma matriz disciplinar, recorrendo a quase todos os campos de conhecimento. A divisão entre Bacharelado e Licenciatura seria típica dos cursos disciplinares, o que indicaria uma contradição na Educação Física.

Já para FARINATTI (1991), a Educação Física como ciência, deveria valorizar a Educação Física Escolar, pois é neste contexto que enfrenta as questões típicas da área e atende o maior número de pessoas. Pode-se, portanto, inferir que para esse autor a Licenciatura é o foco privilegiado das reflexões sobre a área.

Como esses, outros autores também mencionam, direta ou indiretamente as questões das modalidades. No entanto, os estudantes só vão ter contato com essa literatura no decorrer do curso, quando já fizeram a opção entre Bacharelado e Licenciatura. Além disso, o tratamento genérico dado à questão, pelo "Manual do Estudante", não cobre boa parte das possibilidades do mercado de trabalho da Educação Física e, ironicamente, é a única fonte de informação dos estudantes que optam por esse curso.

2. BACHARELADO E LICENCIATURA: O INVENTÁRIO DAS REPRESENTAÇÕES

Os dados coletados através de questionários permitiram traçar o perfil dos estudantes pesquisados. A partir desse perfil, pode-se verificar as hipóteses e aprofundar as informações obtidas através de entrevistas.

A avaliação dos resultados, frente às hipóteses, mostra algumas tendências ou regularidades entre os estudantes, como segue:

Há uma alteração da representação da atividade física da socialização primária, a partir de critérios da experiência profissional (socialização secundária). A população do Bacharelado e as meninas da Licenciatura apresentaram uma reavaliação negativa da experiência da atividade física antes da entrada na Universidade. Já os meninos da Licenciatura mostraram versões positivas.

Esses resultados levam à confirmação da primeira hipótese, isto é, há uma alteração da representação da atividade física da socialização primária, conforme experiência da socialização secundária.

Com relação à segunda hipótese, as representações advindas da socialização secundária mostram situação idêntica para ambas as modalidades: pluralidade e indefinição de visões, dos objetivos e campo de conhecimento da Educação Física, o que levaria à rejeição deste hipótese. No entanto, quanto ao futuro - projetos profissionais - as modalidades se diferenciam, já que o Bacharelado apresenta maior coerência quanto à profissionalização a partir da opção feita, o que não ocorre com a Licenciatura.

Com esses dados, pode-se também verificar a terceira hipótese. A diferença das representações da atividade física da socialização primária, não se dá de

acordo com as modalidades, como se previu. Observou-se, porém, que na Licenciatura aquelas representações são distintas entre os sexos : os meninos apresentam visão positiva e as meninas negativa.

Enfim, o tratamento quantitativo dos dados levaram à confirmar a primeira hipótese e a rejeitar a segunda. Todavia, um dado importante a ser retido é a diferença, entre as modalidades, quanto à profissionalização, que mostra uma maior definição da prática futura em uma das modalidades e não em outra. A terceira hipótese, por sua vez, seria rejeitada no tocante às diferenças inexistentes entre Bacharelado e Licenciatura. No entanto, a variável sexo se mostrou importante no caso da Licenciatura, como se viu.

Portanto, o perfil dos estudantes de Educação Física, nas duas modalidades, mostra nuances que foram melhor exploradas através de instrumentos da pesquisa qualitativa, como a entrevista.

No tocante à socialização primária, os alunos de ambas as modalidades descreveram suas experiências com atividade física de modo positivo. As lembranças agradáveis da infância e adolescência permeiam os depoimentos, fornecidos sempre com entusiasmo. Afirmou um aluno do Bacharelado: "A idéia principal surgiu, como a gente era muito criancinha tinha uns 6 anos mais ou menos, de ficar jogando bola na rua como a maioria das crianças fazem. A partir disso um pouco influenciado pelos pais, acabou iniciando o sonho de ser jogador profissional de futebol".

Além disso, deve-se ressaltar que nessa época, para muitos deles, a atividade física era praticada junto com amigos, confundindo-se, muitas vezes com a sociabilidade. O depoimento a seguir, de um Bacharelado, mostra esta face da socialização primária: "Bom, estava sempre com amigos, e compartilhava do grupo que a gente tinha na época, nessa classe, compartilhava dos mesmos pensamentos então gostava do mesmo esporte, é fazer as mesmas coisas, então a gente estava sempre junto a semana inteira, era sempre estar junto de manhã e à tarde na escola. É, outra coisa, eu admirava muito o professor".

Quando solicitamos à avaliar tal experiência, alguns alunos apresentaram reavaliações negativas e positivas, utilizando recursos já da socialização secundária, segundo um aluno do Bacharelado: "No clube da empresa não eram pessoas habilitadas, eram funcionários da empresa que comandavam as atividades, então era tudo baseado no senso comum mesmo, hoje eu já tenho embasamentos científicos e acadêmicos bem maior e a gente percebe o quanto de besteira que era feito naquela época".

Ou então, de acordo com um aluno da Licenciatura: "(...) Antes de cursar, eu me divertia, continuo me divertindo, só que agora eu já tenho mais uma noção do que é, como, já fico mais preocupado, muitas vezes quando eu estou praticando, eu fico

preocupado de como eu vou ensinar o que eu estou praticando (...).

O motivo da opção pelo curso de Educação Física em ambas as modalidades foi dar continuidade à experiência com atividade física na socialização primária. O depoimento de uma Bacharelada retrata bem este aspecto: " Motivos acho que, eu tenho idéia que você gosta de fazer atividade física, você gosta de esportes, você jogou (...) foi pelo esporte, sempre joguei, sempre gostei, competindo tudo e vou fazer Educação Física. Agora Bacharelado e Licenciatura, acho que escolhi pelo, sei lá, foi por sorte porque não sabia o que era uma coisa o que era outra, no manual pelo menos na minha época eu não sei se eu não vi ou se não tinha mesmo escrito o que era uma coisa o que era outra".

Quanto à expectativa do curso de Educação Física os alunos apresentaram uma visão esportivista sendo que todos fizeram uma ligação com a socialização primária. Por exemplo de acordo com uma aluna do Bacharelado: "Eu pensava fazer Educação Física para trabalhar com voleybol, não via outra coisa em mente, só voleybol queria ter, o que eu passei eu queria estar fazendo hoje, treino queria estar levando as meninas para competir, mas também não pensava em nada só voley, não pensava em natação e outras áreas".

É importante ressaltar que a concepção do curso de Educação Física para a maioria era visto antes da entrada na Universidade como um curso essencialmente prático, como afirmou um aluno do Bacharelado: "O que a gente ouve falar aí fora quando a gente está nas portas de entrar é de que é um curso muito prático que não leva muito em conta o conhecimento teórico e que visa realmente o desenvolvimento da prática e que sai uma pessoa especializada em várias modalidades esportivas e com alguns conhecimentos teóricos de Fisiologia ou alguma coisa de Psicologia mas pouca coisa". E uma aluna da Licenciatura: "(...) acho que esperava muito mais parte prática vivências mais práticas na parte de esportes (...) talvez não me passasse muito pela cabeça a parte assim de Sociologia, Filosofia (...).

A escolha entre as modalidades foi claramente casual para a maioria dos alunos entrevistados, mas no caso das meninas da Licenciatura foi uma opção consciente voltada para a escola.

De acordo com um aluno da Licenciatura a casualidade fica bem visível: "Por que Licenciatura, é difícil responder, porque não sabia o que era Bacharelado e Licenciatura. Aí eu escolhi porque o Rogério falou para mim e aí eu escolhi a Licenciatura."

Já a coerência entre as meninas da Licenciatura ficou bem explícita: "Então eu falei assim: eu vou fazer Educação Física Licenciatura, já sabia o que era Licenciatura e Bacharelado, queria ser professora, mas queria ser professora de criança trabalhar com criança na pré - escola".

Quanto à socialização secundária, os alunos apresentaram visões positivas e negativas no que diz respeito à concepção atual do curso de Educação Física. Dentre elas podemos citar uma visão positiva, de acordo com uma aluna do Bacharelado: "Completamente diferente, uma visão totalmente diferente do que vem a ser Educação Física (...) gente isso aqui é um mundo completamente diferente do que você tem aí fora. A Educação Física para mim se tornou algo tão complexo, que hoje em dia eu não sei o que eu quero, se é ser técnica, se é trabalhar com outras áreas que a Educação Física leva".

Entre as visões negativas temos como exemplo uma aluna da Licenciatura: "(...) eu acho assim, que você tem um monte de disciplinas que são importantes e outras para mim não tem nada a ver, e cheguei à conclusão que não sei se é só na Educação Física, se você não for atrás e não se interessar por algum assunto por dois e não for atrás por sua conta, você não sabe nada(...).

Várias críticas foram feitas com relação à atividade física anterior ao ingresso no curso de Educação Física, entre elas um aluno do Bacharelado ressaltou: "Se eu for olhar para trás, vai ser um olhar crítico, no sentido de, eu fazia errado eu não fazia errado, era certo ou não era certo (...) Agora eu olho para trás e posso realmente ver as coisas que eu fiz certas, as coisas que eu fiz erradas (...) naquela época você estava certo, aquela época você estava bem condicionado, aquela época você fez errado, aquele professor não estava com nada (...)".

Quanto aos projetos profissionais, observou-se que a maioria dos alunos alterou suas metas em relação àquilo que pretendia quando da entrada na Universidade. Um aluno do Bacharelado que pretendia ser professor ou técnico de esportes, assim afirmou: "(...) tenho uma grande vontade, assim, e gosto mesmo de jornalismo, e o meu trabalho de formatura está sendo nesta área (...) ou alguma coisa a nível de pós-graduação em jornalismo desportivo".

Ou então outro aluno Bacharelado que pretendia ser jogador profissional: "(...) a idéia principal é seguir na carreira acadêmica fazer pós-graduação e futuramente dando aula na Universidade."

Ainda, conforme um aluno da Licenciatura cujo motivo da opção por Educação Física foi "gostar de esportes", "Geralmente no meu caso eu tenho vários projetos, mas nenhum que possa ser falado concreto (...) então não sei o que quero fazer (...). " Este depoimento retrata a indecisão encontrada entre os meninos da Licenciatura. As meninas já apresentaram projetos coerentes com a modalidade escolhida: "(...) para mais futuramente, mais adiante, abrir meu espaço de dança e trabalhar com dança ou eu estabilizo para dar aula em escola ou algum trabalho ligado à dança (...)".

Contudo, embora disponham desses conhecimentos, a prática de atividade física atual dos estudantes de Educação Física diminuiu com bastante

intensidade, se comparado com a prática esportiva anterior.

Para que isso fique mais claro temos um exemplo de uma aluna do Bacharelado: "Pratico, mas pouco, às vezes jogo voley, futebol, às vezes dou uma corridinha mas antes de começar a fazer Educação Física eu praticava mais, falta tempo não sei, ou sobra e você não faz".

Os conhecimentos adquiridos durante o curso de Educação Física forneceram para a prática atual, muitas representações positivas. Um aluno do Bacharelado assim se expressou: "Significa hoje fazer uma coisa muito mais direcionada e muito mais elaborada do que era anteriormente. Anteriormente a gente fazia porque via os outros fazendo ou porque achava ou ouvia alguém dizendo que estava certo, hoje a gente consegue depois de 4 anos a gente consegue perceber o que a gente quer, quais os nossos objetivos e a partir disso traçar um plano para chegar nele da melhor forma possível o mais rápido possível".

CONCLUSÕES

Os dados obtidos através da entrevista acrescentaram novas dimensões da experiência com atividade física, sobretudo quanto às suas representações.

As representações da atividade física da socialização primária são, via de regra, descritas como prazerosas. Este aspecto, muitas vezes, está associado à sociabilidade envolvida nos grupos de amigos, equipes ou times.

Esta experiência (prazer e sociabilidade) se apresentou como razão e motivo para a escolha do curso de Educação Física como profissão.

Já as representações geradas na socialização secundária, são moldadas pelas várias ciências que compoem a área. Alguns aspectos merecem destaque:

- Falta de consenso quanto aos objetivos e definição da área, retratando quase todas as dimensões e possibilidades da Educação Física. Isto é, os estudantes representam a Educação Física com conteúdos extraídos desde sua história na sociedade mais ampla até os elementos da produção teórico - científica: esportivismo, as fases biológicas e humanas (com suas várias abordagens) além do "dilema" Bacharelado e Licenciatura;

- Visão crítica da prática da atividade física anterior à entrada na universidade, feita com os recursos adquiridos na socialização secundária. Neste processo, conforme BERGER e LUCKMANN(1973) o mundo social específico, gerado pela profissionalização, sobrepõe-se aos conteúdos já adquiridos;

- As novas representações, elaboradas com discurso científico, não recuperam a feição prazerosa e de sociabilidade da prática da atividade física da socialização primária. Isto é, de acordo ainda com esses

autores, o novo corpo de conhecimentos (ciência), filtra aspectos da socialização primária conforme o seu "status" no universo simbólico mais amplo.

Desse modo, as metas profissionais estabelecidas quando da entrada na universidade são, na maioria alteradas diante da riqueza de possibilidades que o curso oferece. Esta alteração, contudo, carrega um paradoxo: diminuição da prática atual e perda das dimensões prazerosas e sociais da atividade física.

Enfim, com este estudo esperou-se contribuir com a descrição de algumas variáveis que compõem o universo dos cursos de Educação Física. O levantamento das representações construídas nos processos formais e informais de socialização insere a Educação Física no universo mais amplo da sociedade e da história, fornecendo elementos para entender a interação entre a cultura e a ciência, no âmbito deste campo profissional

Esses resultados dizem respeito aos estudantes de Educação Física da UNESP de Rio Claro. Sabe-se que não existe homogeneidade de programas e currículos nos vários cursos de Educação Física, sejam escolas particulares, sejam públicas. Nesse sentido, pesquisas em outras populações podem mostrar resultados diferentes dos aqui apresentados, permitindo comparações fecundas entre cursos e escolas.

ABSTRACT

SOCIALIZATION, PROFESSIONAL CHOICE AND REPESENTATION IN PHYSICAL EDUCATION

This study investigated physical activity representations from primary and secondary socializations among Physical Education students (Bachelor or Teaching Program), before and after entering the university. It was utilized theoretical sources from General Sociology , History of Physical Education, and research techniques of questionnaire and interview. The sample was composed by the 1995 students of the 3 th year of the Physical Education Program at UNESP, campus of Rio Claro.

UNITERMS: Physical Education, Socialization, Social Representation.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARROS, J. M. C. **Formação Universitária em Educação Física. Rio Claro:** UNESP-IB, Departamento de Educação Física, 1994 (inédito).

BERGER, P. LUCKMANN, T. **A construção social da realidade.** Petrópolis: Vozes, 1973.

BERGER, P., BERGER, B. **Socialização: como ser um membro da sociedade.** In: FORACCHI, M.M., MARTINS, J. de S.(Org.). **Sociologia e Sociedade.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

BUSCHINELLI, A. **Subsídios para a história do ensino superior oficial em Rio Claro.** Rio Claro: UNESP, Instituto de Biociências, 1988.1v.

COSTA, L. P. da **As ecologias da Educação Física e do esporte no futuro.** In: MOREIRA, W. W. (Org).op.cit.,1992.

DAOLI, J. **A representação no trabalho do professor de Educação Física na escola do Corpo Matéria-prima ao Corpo Cidadão.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 15 (2): 181-186, Dez. 1992.

DURKHEIM, E. **A educação como processo socializador: função homoneizadora e função diferenciadora.** São Paulo: Melhoramentos, 1955.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa.** São Paulo: Paulinas, 1989.

FARINATTI, P. de T. V. **Pesquisa e Produção do Conhecimento em Educação Física.** Ao Livro Técnico, 1991.

GUIRALDELLI Jr., P. **Educação Física Progressista.** São Paulo: Loyola, 1991.

LOVISOLO, H. **Educação Física: arte da mediação.** Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MAUSS, M. **As técnicas corporais.** In: Antropologia e Sociologia. São Paulo EPU/ EDUSP, 1974, 2v., v 2.

Recebido para publicação em 06/01/97

Endereço para contato:

Av. 24 A , N. 1515 - Bela Vista
Rio Claro - SP
CEP 13506-900